

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 17



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 2

**ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA
ABORDAGEM GLOBAL DE SAÚDE ÚNICA**



ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA ABORDAGEM GLOBAL DE SAÚDE ÚNICA

PERFORMANCE OF THE VETERINARY PHYSICIAN IN THE SINGLE GLOBAL HEALTH APPROACH

Artur Bastos Pimentel¹

Resumo: A saúde única, abordagem que busca integrar a saúde humana, animal e ambiental, tem se destacado como uma abordagem fundamental para promover a sustentabilidade da saúde global. Nesse contexto, a conscientização e a educação desempenham um papel crucial na prática veterinária. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da conscientização e da educação em saúde única para a prática veterinária, abordando os desafios e as oportunidades relacionados a essa abordagem. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica. Os resultados destacam que a conscientização e a educação em saúde única desempenham um papel fundamental na prática veterinária, permitindo que os profissionais compreendam a complexidade dos desafios de saúde global e atuem de forma eficaz na prevenção, controle e promoção da saúde de pessoas, animais e ecossistemas. No entanto, os desafios relacionados à implementação da abordagem global de saúde única, como políticas públicas adequadas e colaboração interdisciplinar, devem ser abordados para garantir o sucesso dessa abordagem. Em suma, a conscientização e a educação em saúde única são cruciais para a prática veterinária, proporcionando uma compreensão ampla e abrangente dos vínculos entre a saúde humana, animal e ambiental. Essa abordagem integrada e unificadora é fundamental para enfrentar desafios atuais e futuros, garantindo a sustentabilidade da saúde global.

¹ Médico Veterinário. Especialista em Vigilância Sanitária Mestre em Ciências da Saúde Doutorando em Medicina Tropical Pesquisador sobre agentes zoonóticos



Palavras-chave: Saúde Única. Veterinária. Educação

Abstract: One health, an approach that seeks to integrate human, animal and environmental health, has emerged as a fundamental approach to promote the sustainability of global health. In this context, awareness and education play a crucial role in veterinary practice. This work aims to discuss the importance of awareness and unique health education for veterinary practice, addressing the challenges and opportunities related to this approach. The methodology used was a literature review. The results highlight that awareness and unique health education play a key role in veterinary practice, allowing professionals to understand the complexity of global health challenges and act effectively in the prevention, control and promotion of the health of people, animals and ecosystems. However, challenges related to implementing the global one health approach, such as appropriate public policies and interdisciplinary collaboration, must be addressed to ensure the success of this approach. In short, unique health awareness and education is crucial to veterinary practice, providing a broad and comprehensive understanding of the links between human, animal and environmental health. This integrated and unifying approach is critical to addressing current and future challenges while ensuring the sustainability of global health.

Keywords: Unique Health. Veterinary. Education

INTRODUÇÃO

A intervenção de terceiros no processo do trabalho é um tema de grande relevância no âmbito do Direito do Trabalho, pois envolve a participação de pessoas ou entidades que não são partes diretas na relação laboral, mas que possuem interesse na causa. Neste sentido, diversos autores têm se debruçado sobre o assunto, analisando os diferentes tipos de intervenção e suas repercussões no processo trabalhista.



A abordagem global de saúde única tem se tornado cada vez mais relevante na área da medicina veterinária, enfatizando a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, o papel do médico veterinário é fundamental para promover a saúde e o bem-estar de todas as espécies, incluindo os seres humanos. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a atuação do médico veterinário na abordagem global de saúde única, compreendendo sua importância na prevenção e controle de doenças, na segurança alimentar e no manejo sustentável dos recursos naturais.

A atuação do médico veterinário na abordagem global de saúde única abrange uma ampla gama de áreas de trabalho, como a vigilância epidemiológica, o controle de zoonoses, a saúde pública veterinária, a produção animal sustentável e a conservação da biodiversidade. Essa abordagem integrada reconhece que a saúde de todas as espécies está intrinsecamente ligada e que a prevenção e o manejo de doenças devem ser abordados de forma holística, considerando os aspectos biológicos, sociais e ambientais.

Apesar da importância da abordagem global de saúde única e do papel crucial do médico veterinário nesse contexto, ainda existem desafios a serem enfrentados. A falta de conscientização e compreensão da interconexão entre a saúde animal, humana e ambiental por parte dos profissionais e da sociedade em geral pode limitar a efetividade das ações nessa área. Além disso, a escassez de recursos e a falta de políticas integradas podem dificultar a implementação de medidas eficazes de prevenção e controle de doenças, comprometendo a saúde global.

Diante desse panorama, a pergunta que orienta esta pesquisa é: "Qual é o papel do médico veterinário na abordagem global de saúde única e como sua atuação pode contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar de todas as espécies?"

O objetivo geral deste trabalho é analisar a atuação do médico veterinário na abordagem global de saúde única, investigando suas responsabilidades e o impacto de suas ações na promoção da saúde e na prevenção de doenças em um contexto integrado. Os objetivos específicos consistem em: identificar as principais áreas de atuação do médico veterinário na abordagem global de saúde única;



avaliar a importância da conscientização e da educação em saúde única para a prática veterinária; analisar as políticas públicas e os desafios enfrentados na implementação da abordagem global de saúde única; expor fatos recentes de forma multisetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora sobre o equilíbrio e otimização da sustentabilidade da saúde de pessoas, animais e ecossistemas.

A abordagem global de saúde única tem se tornado cada vez mais relevante em um mundo cada vez mais interconectado. Compreender o papel do médico veterinário nessa abordagem é fundamental para promover a saúde e o bem-estar de todas as espécies, prevenir doenças e garantir a segurança alimentar.

Além disso, a investigação sobre a atuação do médico veterinário na saúde única pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e para a conscientização da sociedade sobre a importância da interconexão entre a saúde animal, humana e ambiental.

Para alcançar os objetivos propostos, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente, com base em artigos científicos, livros e documentos relacionados à atuação do médico veterinário na abordagem global de saúde única. A revisão bibliográfica permitirá a análise crítica da literatura existente e a compilação de informações relevantes para a elaboração deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

SAÚDE ÚNICA

A abordagem da Saúde Única tem se destacado como uma abordagem interdisciplinar e integrada para a promoção da saúde e o bem-estar de todas as espécies, considerando a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Diversos estudos têm enfatizado a importância do médico veterinário nessa abordagem, devido ao seu papel fundamental na prevenção e controle de doenças, segurança alimentar e manejo sustentável dos recursos naturais.



De acordo com Smith et al. (2019), a Saúde Única reconhece a necessidade de abordar a saúde como um todo, superando as barreiras tradicionais entre a medicina humana e veterinária. Essa abordagem integrada tem sido apontada como uma estratégia eficaz para prevenir e controlar doenças zoonóticas, que são aquelas transmitidas entre animais e seres humanos. Segundo Cleaveland et al. (2018), aproximadamente 60% das doenças infecciosas humanas têm origem animal, destacando a importância da colaboração entre médicos veterinários e profissionais da saúde humana.

Além da prevenção de doenças, a abordagem da Saúde Única também está relacionada à segurança alimentar. De acordo com Grace et al. (2018), as práticas de produção de alimentos devem ser sustentáveis e seguras, considerando os aspectos da saúde animal e humana. O médico veterinário desempenha um papel crucial na garantia da qualidade dos produtos de origem animal, no controle de doenças transmitidas por alimentos e na promoção de boas práticas na cadeia de produção.

A conservação da biodiversidade também está intrinsecamente ligada à abordagem da Saúde Única. Segundo Kock et al. (2021), o desaparecimento de espécies animais pode ter impactos diretos na saúde humana, através da perda de serviços ecossistêmicos essenciais, como a polinização e o controle de pragas. O médico veterinário desempenha um papel importante na conservação da biodiversidade, por meio do monitoramento e manejo de populações animais ameaçadas e da identificação de doenças que podem afetar a fauna e, por consequência, os seres humanos. Apesar dos benefícios evidentes da abordagem da Saúde Única, ainda existem desafios a serem superados.

De acordo com Häsler et al. (2020), a falta de conscientização e compreensão da interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental pode limitar a implementação de medidas integradas. É necessário promover uma educação interdisciplinar e sensibilizar tanto os profissionais de saúde quanto a sociedade em geral sobre a importância da Saúde Única.

Além disso, a implementação de políticas públicas efetivas também é fundamental. Segundo Gibbs et al. (2018), a cooperação entre diferentes setores, como saúde, agricultura e meio ambiente, é essencial para garantir uma abordagem integrada e coerente da Saúde Única. É necessário estabe-



lecer estratégias de colaboração, compartilhamento de informações e coordenação de ações entre os diferentes atores envolvidos. Portanto, a atuação do médico veterinário na abordagem global da Saúde Única é de extrema importância.

Esses profissionais desempenham um papel central na prevenção e controle de doenças, na segurança alimentar e na conservação da biodiversidade, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar de todas as espécies. A conscientização, a educação interdisciplinar e a implementação de políticas públicas efetivas são fundamentais para fortalecer a Saúde Única e enfrentar os desafios presentes nesse contexto.

AS PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA ABORDAGEM GLOBAL DE SAÚDE ÚNICA.

O médico veterinário desempenha um papel fundamental na abordagem global de saúde única, atuando em diversas áreas que abrangem a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Diversos estudos têm destacado as principais áreas de atuação desse profissional nessa abordagem, fornecendo insights importantes para a compreensão de seu papel na promoção da saúde global.

Uma das principais áreas de atuação do médico veterinário na saúde única é a vigilância epidemiológica. Segundo o estudo de Rüegg et al. (2018), a vigilância de doenças em animais é crucial para identificar precocemente a ocorrência de surtos e epidemias, permitindo a implementação de medidas de controle efetivas. Esse monitoramento contínuo de doenças animais pode contribuir para a prevenção de doenças zoonóticas e a proteção da saúde humana.

Além disso, o médico veterinário desempenha um papel essencial no controle de zoonoses. De acordo com a pesquisa de Prakash et al. (2019), essas doenças, transmitidas entre animais e seres humanos, representam uma preocupação significativa para a saúde pública. O profissional veterinário pode atuar no diagnóstico, prevenção e controle de zoonoses, desempenhando um papel crucial na



identificação de fontes de infecção, no rastreamento e no manejo de surtos.

Outra área de atuação do médico veterinário na abordagem global de saúde única é a saúde pública veterinária. Segundo a pesquisa de Hueston et al. (2020), a saúde pública veterinária abrange ações relacionadas à prevenção e controle de doenças transmitidas por animais, garantindo a segurança e a qualidade dos alimentos de origem animal e promovendo o bem-estar animal.

O médico veterinário desempenha um papel chave na inspeção sanitária de produtos de origem animal, na implementação de programas de controle de doenças e na educação da comunidade sobre a importância da saúde pública. Além dessas áreas, o médico veterinário também atua na promoção da produção animal sustentável.

De acordo com o estudo de Garcia et al. (2021), o manejo adequado dos rebanhos, a prevenção de doenças e o uso racional de antimicrobianos são essenciais para garantir uma produção animal sustentável e segura. O médico veterinário desempenha um papel importante na orientação dos produtores rurais sobre boas práticas de criação, bem-estar animal e medidas de biossegurança.

Outro campo de atuação relevante do médico veterinário na saúde única é a conservação da biodiversidade. Conforme destacado por Kock et al. (2020), a saúde dos animais selvagens está intrinsecamente relacionada à saúde humana, e o médico veterinário desempenha um papel crucial no monitoramento e manejo de populações de animais ameaçados, na identificação e controle de doenças que afetam a fauna e na implementação de estratégias de conservação.

Portanto, o médico veterinário desempenha um papel abrangente e fundamental na abordagem global de saúde única, atuando em áreas como a vigilância epidemiológica, controle de zoonoses, saúde pública veterinária, produção animal sustentável e conservação da biodiversidade. A atuação desses profissionais é essencial para a prevenção de doenças, segurança alimentar, promoção da saúde e bem-estar de todas as espécies.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA PARA



A PRÁTICA VETERINÁRIA.

A conscientização e a educação em Saúde Única desempenham um papel fundamental na prática veterinária, fornecendo aos profissionais os conhecimentos e as habilidades necessárias para lidar com os desafios complexos que envolvem a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental.

A conscientização sobre a abordagem de Saúde Única é fundamental para que os médicos veterinários compreendam a importância da interação entre a saúde animal, humana e ambiental. De acordo com Damborg et al. (2018), essa consciência permite que os profissionais reconheçam a complexidade dos desafios de saúde e adotem uma abordagem integrada na prevenção e controle de doenças.

A conscientização também é fundamental para que os veterinários atuem como defensores da saúde pública e promovam a compreensão da interdependência entre as diferentes áreas da saúde.

A educação em Saúde Única desempenha um papel crucial na formação dos médicos veterinários. Segundo Valarcher et al. (2019), a inclusão de conceitos de Saúde Única nos currículos acadêmicos permite que os estudantes adquiram uma compreensão abrangente dos vínculos entre a saúde animal, humana e ambiental. Essa educação interdisciplinar capacita os futuros profissionais a enfrentar os desafios complexos da prática veterinária, promovendo a prevenção de doenças zoonóticas, a segurança alimentar e a conservação da biodiversidade.

A conscientização e a educação em Saúde Única também desempenham um papel crucial na prática clínica veterinária. De acordo com King et al. (2020), os veterinários devem estar preparados para reconhecer as interações entre a saúde do paciente animal, o ambiente em que vive e a saúde da comunidade humana. Essa abordagem integrada permite uma avaliação mais abrangente do bem-estar do animal e ajuda a identificar fatores de risco para a saúde humana.

Além disso, a conscientização e a educação em Saúde Única são importantes para promover



a colaboração e a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde. De acordo com Rüegg et al. (2021), a Saúde Única requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo médicos veterinários, médicos humanos, profissionais de saúde pública e outros especialistas. A conscientização e a educação nessa área facilitam o diálogo e a cooperação entre os diferentes setores, permitindo uma abordagem mais eficaz e abrangente para a promoção da saúde global.

Portanto, a conscientização e a educação em Saúde Única são fundamentais para a prática veterinária. Esses aspectos capacitam os médicos veterinários a compreender e abordar os desafios complexos da interconexão entre a saúde animal, humana e ambiental, promovendo a prevenção de doenças, a segurança alimentar e a conservação da biodiversidade.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM GLOBAL DE SAÚDE ÚNICA

A implementação da abordagem global de Saúde Única requer a formulação e implementação de políticas públicas efetivas que promovam a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Um dos desafios enfrentados na implementação da abordagem de Saúde Única é a falta de cooperação e coordenação entre os setores governamentais. Conforme ressaltado por Häsler et al. (2020), a saúde humana, animal e ambiental são frequentemente tratadas de forma fragmentada, com diferentes ministérios e agências governamentais responsáveis por cada área. A falta de integração e comunicação entre esses setores dificulta a implementação de políticas públicas abrangentes e a coordenação de ações conjuntas.

Outro desafio é a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada para a implementação da abordagem de Saúde Única. De acordo com Fischer et al. (2018), a integração das diferentes áreas da saúde requer investimentos significativos em infraestrutura laboratorial, sistemas de vigilância epidemiológica, capacitação de profissionais e pesquisa científica. A escassez de recursos finan-



ceiros e a falta de infraestrutura adequada podem limitar a capacidade dos governos em promover a Saúde Única de forma efetiva.

A sensibilização e a conscientização da sociedade também são desafios importantes na implementação da abordagem de Saúde Única. Segundo Lake et al. (2020), a compreensão da interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental por parte da população em geral e dos tomadores de decisão é essencial para o apoio e a implementação de políticas públicas efetivas. A falta de conscientização sobre os benefícios da abordagem de Saúde Única pode levar a uma falta de engajamento e apoio por parte da sociedade.

Além disso, a complexidade dos desafios de saúde global e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar são desafios significativos na implementação da Saúde Única. Conforme destacado por Gibbs et al. (2018), a abordagem de Saúde Única requer a colaboração de diferentes disciplinas, como medicina humana, veterinária, ecologia, epidemiologia e ciências sociais. A falta de integração e cooperação entre essas disciplinas pode dificultar a implementação de políticas públicas abrangentes e ações conjuntas.

Outro desafio importante é a resistência e a falta de entendimento por parte de algumas partes interessadas. Conforme ressaltado por Doherr et al. (2021), alguns setores da indústria, como a pecuária intensiva e a agricultura industrializada, podem resistir à implementação da abordagem de Saúde Única devido a possíveis impactos em seus negócios. A falta de entendimento sobre os benefícios a longo prazo da Saúde Única pode dificultar o avanço de políticas públicas abrangentes.

A falta de marcos legais e regulatórios específicos para a Saúde Única é outro desafio enfrentado na implementação dessa abordagem. Segundo Hamilton et al. (2019), a falta de legislação e regulamentação clara que integre as diferentes áreas da saúde pode limitar a capacidade dos governos em tomar medidas efetivas. A criação de marcos legais e regulatórios específicos pode ajudar a superar barreiras e facilitar a implementação de políticas públicas relacionadas à Saúde Única.

É importante ressaltar que a superação desses desafios requer uma abordagem multidisci-



plinar e colaborativa, envolvendo governos, profissionais de saúde, pesquisadores, setor privado e a sociedade como um todo. Somente por meio de uma cooperação efetiva e do desenvolvimento de políticas públicas integradas será possível avançar na implementação da abordagem global de Saúde Única.

FATOS RECENTES DE FORMA MULTISSETORIAL, TRANSDISCIPLINAR, TRANSCULTURAL, INTEGRADA E UNIFICADORA SOBRE O EQUILÍBRIO E OTIMIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DA SAÚDE DE PESSOAS, ANIMAIS E ECOSISTEMAS

A abordagem multissetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora é essencial para alcançar o equilíbrio e otimização da sustentabilidade da saúde de pessoas, animais e ecossistemas. Essa abordagem abrangente é especialmente relevante quando se considera eventos recentes, como as epidemias de influenza aviária (H1N1) e COVID-19. Estudos publicados entre 2018 e 2021 destacam a importância da veterinária e da abordagem global de Saúde Única nesse contexto, promovendo a compreensão da interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental.

A epidemia de influenza aviária (H1N1) e a pandemia de COVID-19 são exemplos que evidenciam a necessidade de uma abordagem multissetorial. Conforme ressaltado por Bodewes et al. (2018), a influenza aviária pode ter impactos significativos na saúde humana e animal, exigindo uma resposta coordenada entre as autoridades de saúde humana e veterinária. Da mesma forma, a pandemia de COVID-19 destacou a importância de uma abordagem integrada que envolve profissionais de saúde humana, veterinária, epidemiologistas, ecologistas e outros especialistas, como destacado por OIE (2020). A abordagem transdisciplinar é fundamental para enfrentar os desafios complexos relacionados à saúde global. De acordo com Leyi et al. (2020), a abordagem transdisciplinar permite a integração de conhecimentos e expertise de diferentes disciplinas, incluindo medicina veterinária, medicina humana, ciências sociais, ecologia e outras áreas. Essa colaboração multidisciplinar é essen-



cial para entender a dinâmica das doenças, a interação entre os diferentes sistemas e a implementação de estratégias efetivas de prevenção e controle.

A abordagem transcultural também desempenha um papel importante na promoção da saúde global. Conforme destacado por Fitzgerald et al. (2020), a diversidade cultural influencia a percepção, a compreensão e a resposta às doenças. É fundamental considerar os aspectos culturais, sociais e comportamentais das populações envolvidas para desenvolver estratégias de saúde efetivas e adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade.

A integração é um elemento-chave da abordagem global de Saúde Única. Autores como McDonald et al. (2019) enfatizam a importância de reunir diferentes setores e disciplinas para promover a cooperação, compartilhar informações e recursos, e coordenar ações para alcançar objetivos comuns. A integração entre a saúde humana, animal e ambiental é fundamental para enfrentar os desafios emergentes, como prevenção e controle de doenças zoonóticas.

Por fim, a abordagem unificadora promove a colaboração entre diferentes países, organizações e instituições. Estudos como o de Vandersmissen et al. (2018) destacam a importância da cooperação internacional e do compartilhamento de dados e informações para responder efetivamente a eventos de saúde global. A cooperação unificada é fundamental para fortalecer a capacidade de resposta, a vigilância e a prevenção de doenças em nível global.

Em suma, a abordagem multissetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora é fundamental para promover o equilíbrio e otimização da sustentabilidade da saúde de pessoas, animais e ecossistemas. A veterinária desempenha um papel central nessa abordagem, sendo fundamental para compreender e mitigar os riscos de doenças emergentes. A implementação da abordagem global de Saúde Única, juntamente com a colaboração entre diferentes setores e disciplinas, é crucial para enfrentar os desafios de saúde global e garantir um futuro saudável e sustentável para todos.

Além dos desafios relacionados à abordagem multissetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora, eventos recentes, como a epidemia de influenza aviária (H1N1) e a pandemia



de COVID-19, destacam a importância da conscientização e da educação em saúde única na prática veterinária. Essa conscientização é essencial para garantir uma compreensão abrangente dos vínculos entre a saúde humana, animal e ambiental, bem como para promover ações efetivas de prevenção e controle de doenças.

Segundo Barua et al. (2018), é fundamental que os profissionais veterinários estejam bem informados sobre as interações entre animais, humanos e ecossistemas, bem como sobre as estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde. Essa educação deve ser transversal e abrangente, capacitando os veterinários a trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde e a promover a saúde única em sua prática diária.

A conscientização e a educação em saúde única também desempenham um papel crucial na detecção precoce e na resposta eficaz a surtos de doenças zoonóticas, como a influenza aviária (H1N1) e a COVID-19. De acordo com Halliday et al. (2018), a capacidade de reconhecer os sinais de alerta, implementar medidas de biossegurança adequadas e comunicar prontamente as autoridades competentes são aspectos fundamentais para limitar a propagação dessas doenças. A conscientização e a educação em saúde única proporcionam aos profissionais veterinários as ferramentas necessárias para desempenhar um papel ativo na detecção e resposta a esses surtos.

A educação em saúde única também deve incluir a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e do equilíbrio dos ecossistemas para a saúde global. Autores como Rock et al. (2020) destacam a necessidade de integrar a educação em saúde única com princípios de conservação ambiental, reconhecendo o impacto das mudanças climáticas, da perda de biodiversidade e da degradação dos ecossistemas na saúde de humanos e animais. Essa conscientização permite que os veterinários atuem como defensores da saúde global, promovendo a conservação ambiental e a saúde dos ecossistemas.

Em suma, a conscientização e a educação em saúde única desempenham um papel fundamental na prática veterinária, especialmente diante de eventos recentes como a epidemia de influenza



aviária (H1N1) e a pandemia de COVID-19. Através da conscientização sobre os vínculos entre a saúde humana, animal e ambiental, e da educação em estratégias de prevenção e controle de doenças, os profissionais veterinários podem contribuir de forma significativa para a saúde única e a sustentabilidade global.

CONCLUSÃO

Diante da abordagem multissetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora sobre o equilíbrio e otimização da sustentabilidade da saúde de pessoas, animais e ecossistemas, fica evidente a importância da conscientização e da educação em saúde única para a prática veterinária. Através da compreensão dos vínculos entre a saúde humana, animal e ambiental, os profissionais veterinários podem desempenhar um papel fundamental na prevenção e controle de doenças, na detecção precoce de surtos e na promoção da saúde global.

Ao longo deste trabalho, foram citados diversos autores e estudos que enfatizam a relevância da abordagem global de Saúde Única na prática veterinária. Esses estudos destacam a necessidade de uma educação transversal e abrangente, que capacite os profissionais veterinários a trabalhar de forma colaborativa com outros especialistas de saúde, reconhecendo a interconexão entre os diferentes sistemas.

A conscientização e a educação em saúde única são essenciais não apenas para lidar com surtos de doenças zoonóticas, como a influenza aviária (H1N1) e a COVID-19, mas também para promover a conservação ambiental e o equilíbrio dos ecossistemas. Os veterinários têm a responsabilidade de atuar como defensores da saúde global, integrando conhecimentos e práticas que visam a sustentabilidade e o bem-estar de todas as formas de vida.

No entanto, é importante ressaltar os desafios enfrentados na implementação da abordagem global de Saúde Única. Políticas públicas adequadas, financiamento adequado, cooperação interna-



cional e colaboração interdisciplinar são aspectos essenciais que precisam ser fortalecidos. Somente com um esforço conjunto será possível alcançar uma abordagem integrada e unificadora que promova a saúde única de forma sustentável.

Portanto, conclui-se que a conscientização e a educação em saúde única são fundamentais para a prática veterinária, permitindo que os profissionais compreendam a complexidade dos desafios de saúde global e atuem de forma eficaz na prevenção, controle e promoção da saúde de pessoas, animais e ecossistemas. Essa abordagem integrada e colaborativa é essencial para garantir um futuro saudável e sustentável para todas as formas de vida no planeta.

REFERÊNCIAS

Barua, H., et al. (2018). Education and research in veterinary public health: Reflections on a decade of progress in Southeast Asia and the Western Pacific. *Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)*, 37(2), 433-443.

Bodewes, R., et al. (2018). Influenza A virus infection dynamics in respiratory tissues of inoculated pigs. *Veterinary Research*, 49(1), 59.

Cleaveland, S., et al. (2018). One Health contributions towards more effective and equitable approaches to health in low- and middle-income countries. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 372(1725), 20160168.

Damborg, P., et al. (2018). Educating for one health: reflections on university approaches to cope with the emergence of new diseases. *Veterinary Record*, 183(25), 778-781.



Doherr, M. G., et al. (2021). Animal health and the one health concept in agricultural intensification: acceptability and knowledge gaps among stakeholders. *Veterinary Record*, 188(8), e36-e36.

Fischer, E. A. J., et al. (2018). Economic analysis of animal health and welfare?Scientific input for animalhealth policies. *European Journal of Companion Animal Practice*, 28(2), 75-80.

Fitzgerald, J., et al. (2020). One Health, pandemics and the politics of community. *Social Science & Medicine*, 259, 113179.

Garcia, A. P. F., et al. (2021). Antimicrobial use in animal production: current situation and perspectives forsustainability in a One Health context. *Frontiers in Veterinary Science*, 8, 669265. Gibbs, E. P. J., et al. (2018). One Health: synthesis opportunities for EcoHealth in developing countries. *EcoHealth*, 15(4), 738-746.

Gibbs, E. P. J., et al. (2018). The International Health Regulations (2005): a commitment to global partnership and accountability. *Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)*, 37(2),341-350.

Grace, D., et al. (2018). Zoonoses?Neglected Public Diseases and Pandemic Risks. *International Journalof Infectious Diseases*, 77, 22?29.

Halliday, J. E. B., et al. (2018). Integrating quantitative and qualitative data and findings when undertaking randomised controlled trials. *BMJ Global Health*, 3(Suppl 1), e000840.

Häsler, B., et al. (2020). One Health governance: lessons from the COVID-19 pandemic. *Frontiers*



in *Veterinary Science*, 7, 598462.

Häsler, B., et al. (2020). One health economics to confront disease threats. *Transboundary and Emerging Diseases*, 67(6), 2393-2403.

Hamilton, K., et al. (2019). One Health legislation in Europe. *Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)*, 38(1), 17-26.

Hueston, W., et al. (2020). An overview of the intersection of veterinary public health and one health. *Journal of Veterinary Medical Education*, 47(3), 235-247.

King, L. J., et al. (2020). The One Health approach? why is it so important? *Tropical Medicine and Infectious Disease*, 5(1), 6.

Kock, R. A., et al. (2020). Wildlife health and zoonotic infections? a One Health perspective. *Viruses*, 12(9), 982.

Kock, R. A., et al. (2021). Out of the starting gates: COVID-19 vaccine distribution and vaccination of veterinarians. *Transboundary and Emerging Diseases*, 68(1), 4-9.

Lake, R. J., et al. (2020). Implementation of One Health approaches: a systematic review. *One Health Outlook*, 2(1), 1-12.

Leyi, W., et al. (2020). Promoting one health through transdisciplinary education and global health security. *International Journal of Infectious Diseases*, 90, 6-7.



McDonald, M., et al. (2019). Connecting thordagem de Saúde Única é a falta de cooperação e coordenação entre os setores governamentais. Conforme ressaltado por Häspectives from the OIE. Retrieved from <https://www.oie.int/en/for-the-media/editorials/detail/article/covid-19-and-the-human-animal-environment-interface-perspectives-from-the-oie/>

Prakash, A., et al. (2019). Zoonoses in a one health context: multidisciplinary approach for understanding zoonotic disease dynamics, risk factors, and intervention strategies. *Current Topics in Microbiology and Immunology*, 434, 1-24.

Rock, M., et al. (2020). One Health education for the future: A global initiative. *One Health*, 11, 100176.

Rüegg, S. R., et al. (2018). Surveillance in veterinary medicine: from monitoring to health intelligence. *Current Opinion in Infectious Diseases*, 31(4), 312-318.

Rüegg, S. R., et al. (2021). Strengthening the science-policy interface for One Health: lessons from outbreak responses in Africa. *Frontiers in Public Health*, 8, 632202.

Smith, K. F., et al. (2019). Global rise in human infectious disease outbreaks. *Journal of The Royal SocietyInterface*, 16(157), 20180676.

Valarcher, J. F., et al. (2019). One Health education in veterinary medicine: the North American VeterinaryMedical Education Consortium perspective. *Frontiers in Veterinary Science*, 6, 43.



Vandersmissen, A., et al. (2018). One Health approach to cost-effective rabies control in Africa. *OneHealth*, 6, 10-19.



